



DIA DE ORAÇÃO DA CONGREGAÇÃO
28 de Março de 2018

TEMA: “Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os seus discípulos”(Mt 26,20)

- 1. PREPARAR O AMBIENTE** (Bíblia, Cruz, Vela e quadro de Madre Alphonsa)
- 2. INICIEMOS JUNTOS/AS, INVOCANDO A TRINDADE SANTA:** EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.
- 3. CANTO:** (a escolha)
- 4. MOTIVAÇÃO:** (sentadas/os)

QUERIDAS IRMÃS, FORMANDAS E LEIGOS FRANCISCANOS DA MISERICÓRDIA

PAZ E BEM!

Nosso encontro orante neste mês coincide com a Semana Santa, momento muito forte para nossa vida cristã. Deus enviou seu Filho ao mundo para completar sua grande obra de amor iniciada na criação. O Filho veio revelar o Pai e a vida nova bonita que brota desta realidade de sermos todos irmãos. Mas, infelizmente, esta “boa nova” não agradou, como não agrada até hoje, aos que fazem do poder um privilégio em favor de si mesmos. Desde que Jesus iniciou sua missão, querem eliminá-lo. Porém não sabem como fazê-lo sem atrair a ira do povo. Infelizmente um dos seus se presta para facilitar as coisas para eles.

Uma mulher, para expressar seu amor, unge-o com um nardo caríssimo, pois amor não tem preço. A traição se contenta com bem menos. O gesto de Maria é a expressão de uma fé e de um amor profundos que sacrifica a Deus tudo o que há de mais precioso. V. Mannucci meditando este passagem diz: “*O culto do homem-Deus vale mais que a luta pelos pobres. É, como se costuma dizer, uma pobreza vertical que nos diz respeito, é nossa. Uma vez reconhecida, esta pobreza se exprime num gesto gratuito de adoração, cria o espaço “inútil” da liturgia, oferece a Deus as primícias, tiradas da boca. Na vida de fé é um gasto inevitável e amável, um evaporar-se em nada: homens e mulheres que se esbanjam consagrando-se a Deus, tempo perdido na oração. Que seria a Igreja, se a bolsa do Iscariotes estivesse cheia para os pobres e a casa de Betânia vazia do perfume?*”

Tudo o que queremos hoje e em todos os nossos dias é cultivar, no nosso coração, um profundo amor a Deus e aos irmãos. Queremos ter um coração como o de Maria de Betânia que ama e procura expressar seu amor. Para nós, este jeito chama-se misericórdia. Queremos viver e praticar a misericórdia, movimento que nos aproxima do coração Daquele que nos amou até o fim.

O tema deste encontro orante quer fortalecer, em nós, nossos encontros à mesa. Tanto a mesa do comer cotidiano como a mesa da Palavra e no Pão eucarístico sejam sempre momentos que nos fortaleçam, nos unam e nos convoquem à partilha.

Queridos(as) vivamos intensamente esta Semana que nos é oferecida para nosso crescimento como cristãos e consagradas. Somos convidados a silenciar, a orar mais e melhor e a celebrar, juntos, como irmãos. Queremos ter ouvidos, olhos e coração de discípulos, como nos propõe Isaías.

O mundo, a Igreja, nossos países, nossa Congregação precisa que sejamos amantes como Maria e não traidores como Judas.

Desejamos a todas(os) uma profunda e profícua Semana Santa.

Com carinho,

Inmã Rosa Ada Morelli

5. Mantra: *A Ti entrego a minha vida...*

6. Salmos do dia: liturgia das horas

7. Prim. Leitura: Is 50, 4-9ª

8. Canto de Aclamação:

9. Evangelho: Mt 26, 14-25

10. Reflexão: Após a trajetória de Jesus anunciando o Reino de Deus e sofrer todas as oposições possíveis, finalmente seus maiores adversários encontram um colaborador para seus projetos de eliminar Jesus. O mais impactante é que ele é um dos do grupo de Jesus. O gesto amoroso, solidário e profético de uma mulher durante a ceia (Mt 26,6-13), de ungir não tem preço, enquanto que um dos discípulos vende Jesus por dinheiro. A celebração da Páscoa, memória de libertação, era preparada de forma cuidadosa e minuciosa. Ainda mais esta que não se tratava apenas da repetição de um rito, mas de algo novo, para o qual Jesus fizera uma longa trajetória de gestos e palavras. A descrição da última ceia de Jesus com seus discípulos começa com um triste anúncio da presença de um traidor no interior do grupo. Nesse contexto, a bem da verdade, a refeição partilhada perdeu seu sentido. É então que Jesus passa ao gesto maior de doação e intimidade. É seu corpo que será pão partilhado, seu sangue, o vinho saboreado. Jesus substitui o sistema religioso até então observado e radicaliza ainda mais o projeto de dom e de entrega, que tanto enfurecia as autoridades e seus adversários. Ao comer e beber do corpo e sangue de Jesus, os discípulos assumem o mesmo projeto de dom e de entrega. Somos capazes de compreender e contemplar a grandeza deste mistério? Até que ponto temos consciência de que, ao comungar o corpo de Senhor, assumimos seu projeto de vida? (**Tempo para reflexão e partilha**)

11. Preces espontâneas:

12. Coloquemos todos os nossos pedidos no coração do Pai rezando: **Pai nosso....**

13. Oração conclusiva: O Deus, que fizestes vosso Filho padecer o suplício da cruz para arrancar-nos à escravidão do pecado, concedei aos vossos servos e servas a graça da ressurreição.

14. Bênção Solene:

O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

As. Amém!

Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

As. Amém!

Tendo seguido a lição de humildade deixada por Cristo, participeis igualmente da sua ressurreição.

As. Amém!

Abençoe-vos Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

As. Amém.

15. Canto final: (à escolha)

Textos para estudo do mês em Preparação ao XXVIII CGO/2019

1. Os propostos pelo Encontro Orante
2. Do Plano Geral do Sexênio que facilitem a resposta ao questionário